

PRIMEIRA ESCOLA

por José Maria Gaspar

A FAMÍLIA é a primeira, a insuperável escola dos filhos. Pudessem a escola assemelhar-se, na condução e ensino das crianças, ao persistente e confiante, ao amoroso e firme convívio da família.

Haviam de preparar-se os pais para serem bons educadores e os mestres para serem paternais na educação. A delinquência dos filhos tem muita vez de explicar-se pela falta de pais (ou pelas faltas dos pais), como o egoísmo destes muita vez se revela pela falta de filhos.

Mas é amplo esse egoísmo: muitos pais julgam que é deles o filho e, se o não agridem os seus designios, abandonam-no prematuramente ao pior destino. Ora os pais é que são dos filhos: longamente se devem à plena realização deles.

Num lar cristocêntrico nem aflora o problema, se pais e filhos são cristãos com aceleração atômica, isto é, sempre em graça à pressão, convencidos todos de que a grande falha do homem actual, de todas as classes, idades e condições, é ignorar que não há êxitos sem renúncias, nem liberdades sem autoridade, nem progressos pessoais sem ajudas comuns.

Vive-se entre nós, nesse aspecto, em pais de missão. E, mais que ritos ou pregações, importam vivências irradiantes e atitudes convincentes. Faz nisso apologética viva uma pequena cristandade mesmo em cidades grandes, activa em meio indiferente ou hostil, a viver a fé por convicta opção pessoal e não apenas por vago instinto da sobrenaturalidade, que, mesmo assim, não deixa de impressionar os ambientes.

Menos que noutros países, estamos a sentir a falta de autenticidade cristã nas comunidades económicas, recreativas, culturais e outras que enxameiam as sociedades actuais. Cremos que tem sentido teológico a revolução das ideias e costumes em nosso tempo e que é blasfémia até desamá-la ou desprezá-la na perene construção do Reino de Deus.

Mas também, deploravelmente, as nossas famílias e pessoas baptizadas descuidam a sua dignidade: esquecem que o próprio Papa é mais importante por ser baptizado que por ser Papa; esquecem que o fim da vida humana não é o prazer, que a felicidade não é a satisfação dos instintos, que a base da educação dos filhos é o amor dos pais um pelo outro e que nos lares só moral ou já realmente desfeitos é que se baseiam os mais graves desvios dos jovens. Vai-se perdendo a noção, o espírito do lar. O homem, em órbita, não pára, não pensa; cria angústias que disfarça em agitação, enquanto os filhos buscam fora o que lhes recusam em casa.

no próximo número:

A VERDADE
E A LIBERDADE
DA IMPRENSA



Nota-se uma alegria serena no rosto destes dois jovens. Há entre eles um clima de confiança, de amizade e de respeito. Há paz nas suas almas.

Pois nós pensamos que foi no seio de famílias cristãs, bem constituídas, a viverem de um amor uno, exclusivo e fecundo, que o seu carácter se robusteceu e o seu espírito se formou. No seio de famílias que não abdicaram do dever insubstituível de constituírem escola, — a primeira escola dos filhos, donde eles venham alegres e puros, certos no caminho, adestrados para a luta, convictos da vitória.

O resto, o que não for isto, esta raiz e esta força, dará apenas um rebotinho de sociedade, sem ideal, sem convicções, sem nada. Uma miséria de gente, sem préstimo para a Igreja ou para a Pátria.

Correio DO Vouga

semanário
católico
propriedade
da diocese

Director — M. Caetano Fidalgo
Editor — A. Augusto de Oliveira
Administrador — Alvaro Magalhães

Redacção, Administração e Oficinas
Gráfica do Vouga — Telefone 22746
Rua do Batalhão de Caçadores Dez, 81

AVEIRO, 28 DE MAIO DE 1965 — ANO XXXV — NÚMERO 1750

APONTAMENTOS FÁCEIS

João Silva Maia escreve sobre:

1 O homem público deve ter sempre bem presente no seu espírito e no seu programa de trabalho a preocupação do social. Indivíduo igual aos outros, com os mesmos direitos dos outros, ele está colocado num lugar em que não pode pensar por si, nem para si, nem em si, mas tem de pensar (e agir) por todos, para todos e em todos. Por isso aumentam os seus deveres, que se estendem por toda a vasta dimensão da comunidade.

Ele tem de ser por alguma forma um sacerdote, sacrificado em prol do bem comum, velando a toda a hora pelo bem-estar material e moral de quantos lhe estão confiados e nele confiam. Como sacerdote político da sociedade não pode ter fraquezas e há-de saber afastar com firmeza todas as tentações do cargo e do mando que o demónio do abuso do poder lhe apresenta das mais subreptícias maneiras.

Não basta, assim, ser competente (embora seja indispensável) para ser um bom homem público. É preciso ser forte e ser independente. Forte de personalidade e

independente das pressões de grupos sociais restritos, que quantas vezes se opõem ao interesse geral do corpo social.

Difícil é a função para aquele que busca na aceitação do cargo e na manutenção do posto, não a fama fácil dos poderosos ou as louvamílias largas dos acólitos, mas a honesta defesa dos interesses superiores do Povo. Interesses que não se podem defender, na actuação consciente do homem público, sem sacrifício, sem meditação, sem coragem. E sem Fé.

2 A recente exposição, em Lisboa, de «Um Século de Pintura Francesa», assinalável êxito de uma pintura tão rica em méritos e apesar de os maiores não terem estado muito bem representados em qualidade e em quantidade de obras, constituiu um acontecimento artístico que nos atrevemos a classificar indubitavelmente como o maior do ano.

Uma consequência directa da exposição se assinala já nos meios afectos às artes plásticas nacionais. Surgiu a ideia de organizar uma exposição correspondente relativa ao nosso país. Seria, contudo, de âmbito mais lato que a francesa, pois abarcaria todas as formas de arte (ao menos as mais significativas entre nós), e não apenas a pintura e uma reduzida escultura. Segundo as ideias que vêm sendo expandidas, tal exposição estaria patente não só ao público português (aliás bastante desconhecedor do nosso último século artístico), como também em várias capitais estrangeiras, servindo deste modo para fazer sair do anonimato internacional os valores portugueses mais representativos da última centúria. Esta

O HOMEM PÚBLICO PINTURA PORTUGUESA CONSERVAS, SAÚDE E GANÂNCIA

maneira de encarnar a possível exibição é defendida assim por Artur Bual: «Mas comece-se primeiro a mostrar o que somos noutros países. Quando a exposição cá chegar os portugueses saberão que existimos».

A ideia está a enraizar-se rapidamente. Falta passar aos factos, o que vai ser bem difícil e trabalhoso. E vai causar também controvérsias e custar um bocado de dinheiro.

3 Mais um caso de venda de conservas impróprias para consumo. Mais um caso de criminoso falta de respeito pelo público consumidor.

Há poucos anos veio devolvida da Alemanha uma importante partida de conservas portuguesas exportadas para aquele país, em virtude de estarem em condições impróprias para o consumo. Na altura o caso teve largas repercussões, levantou celeuma na imprensa, apuraram-se culpados, etc.. Mas o desprestígio dos portugueses nos mercados estrangeiros saiu abalado.

Pois revelando o mais desprezado desprezo pela saúde do público houve algum ou alguns exportadores que lançaram essas

CONTINUA NA QUARTA PÁGINA

CRÓNICAS DA AMÉRICA

8 — Um salto a Sparta

D El um salto a Sparta. Já em Aveiro, antes de partir para esta viagem aos Estados Unidos, o querido Padre João Paulo, que andou, antes de mim, pelos mesmos caminhos, me tinha dito que não deixasse de visitar essa povoação. Se fosse lá, ficaria preso aos encantos da paisagem. Encontrar-me-ia com a montanha e a água. Poderia viver, ali, algumas horas de tranquilidade e de calma, alargando os olhos sobre a superfície do lago e recolhendo todo o perfume das flores e das árvores.

Pois fui, mesmo a querer fugir ao bulício das grandes cidades, cansado da sua monotonia, da febre que todos trazem na cabeça e no peito, da pressa de viver com que todos desejam apanhar o tempo. Fui de Naugatuck a Nova Iorque, daqui a Newark, e desta cidade a Sparta, no estado de New Jersey.

Toda a vila se desenvolve à roda dum lago de águas mansas.

Tenho na retina o azul e o verde que se misturam e conjugam em abraço de bons amigos. Tenho ainda os olhos cheios do céu claro que desce até às suaves cristas ao redor. Tenho, sobretudo, a grata e saudosa recordação do ambiente que ali encontrei no seio duma família.

Sabe o leitor que vou procurando fugir, nestas crónicas, a referências de carácter pessoal. Hoje, todavia, se me é permitido, abro uma excepção. E talvez daqui nos possa vir algum proveito, pois eu não quero senão exaltar o esforço e a tenacidade dum moço que se fez por si próprio, que lutou e sofreu como poucos, que conseguiu uma invejável posição entre tantos da sua idade.

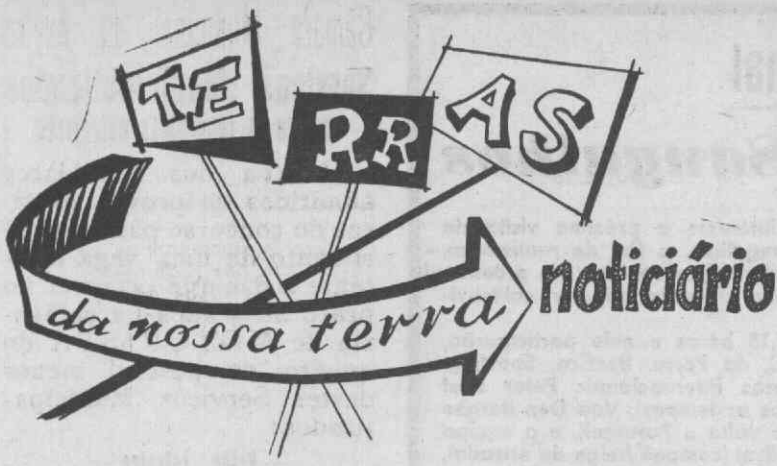
O emigrante português, por via de regra, sobe no aspecto material, mas fica-se por aí, sempre agarrado ao tamanco da aldeia,

sem a mínima preocupação de cultivar o seu espírito.

Manuel José Reis, o moço de que falo e que fui encontrar em Sparta, seguiu por outro caminho. Antigo aluno do Seminário de Aveiro, ainda agora me disse que a esta casa ficou devendo grande parte do que depois conseguiu ser na vida. Gostei de o ouvir recordar, com saudade agradecida, os velhos professores do seu tempo. Sentindo a falta de vocação para o sacerdócio, seguiu por outro caminho. Mas jurou a si mesmo que haveria de ser um homem. E foi.

Os pais, que estavam na América, chamaram-no. Tinha à roda de 16 anos. Na América, era preciso trabalhar. E ele entregou-se às tarefas mais duras: andou na construção de estradas. Todo o tempo que lhe sobrava, porém, era para

CONTINUA NA QUARTA PÁGINA



Crónicas da América

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

o estudo. Com férrea vontade de vencer. Matriculado na Universidade, deu boa conta de si. Pá e picareta durante o dia, livros e cadernos pela noite dentro. Um Curso superior estava à vista, apesar do cumprimento das obrigações militares.

O Manuel Reis fundou o seu lar. Terna companheira, a esposa soube compreender. Veio a primeira filhinha e viriam mais duas. Era preciso redobrar de esforço. Cursos línguas e dedicou-se ao espanhol. Fica bem um diploma nas mãos de qualquer pessoa. Ficava melhor nas dele, duras e calejadas, áspers como a urze, vermelhas como as romãs em tardes de sol.

Estive na casa do Manuel Reis, em Sparta, situada na dobra da colina que vem da margem do lago. Senti-me bem ali, junto ao antigo companheiro da infância. Senti-me bem na intimidade do seu lar, onde se reza e ama a Deus.

Com ele, visitei o liceu onde é professor de espanhol e dirigente desportivo. Esta paixão pelo desporto ficou-lhe também dos tempos do Seminário. Nada perdeu com isso.

Ainda com ele, percorri toda a vila, numa bela manhã da semana da Páscoa. Havia água, e ali, à beira da água, era quase como estar em Aveiro. Quem é do mar ou da ria, não pode andar muito tempo sem este encontro. Matei saudades. E hei-de, por Deus, voltar a Sparta.

M. Caetano Fidalgo

Apontamentos Fáceis

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

mesmas conservas no mercado interno, como agora se descobriu. O motivo está bem à vista: oferecendo o produto ao indígena tinham ainda a oportunidade de ganhar algum dinheiro, ou pelo menos de não perder. Que isso fosse em prejuízo da saúde do consumidor, que importância tinha?

O público tem direito a conhecer o nome dos gananciosos que o ludibriaram e a vê-los punidos como se impõe. Tem direito e exige-o, por muito que isso pese a alguns cavalheiros instalados à custa de métodos desonestos.

Falecimentos

ANTÓNIO DA SILVA E PINHO

Parádlhó, 22 — Vítima de terrível doença, faleceu no último sábado, nesta freguesia, com 70 anos, o sr. António da Silva e Pinho. Era casado com a sr.ª D. Emília Ferreira da Silva, pai da sr.ª D. Maria de Lourdes da Silva e Pinho, sogro do sr. João Pinho Vieira e cunhado dos srs. D. Manuel Maria Ferreira da Silva (Arcebispo de Ozeico), Mons. José Manuel Ferreira da Silva, Dr. Joaquim Ferreira da Silva e Dr. António Marcos Ferreira da Silva.

D. MARIA LAMEIRA

Fátima, 26 — Faleceu nesta freguesia, no lugar da Póvoa do Valado, no dia 22 de Maio, a sr.ª D. Maria Lameira, de 86 anos de idade. Era sogra do sr. Manuel Fernandes Vieira, assinante do «Correio do Vouga». O seu funeral, que teve ofícios de corpo presente, realizou-se no dia seguinte, com grande acompanhamento, para o cemitério local. — C.

Aveiro em Lourdes

Realiza-se de 4 a 8 de Julho a grande peregrinação internacional das Equipas de Nossa Senhora a Lourdes. Trata-se de um acontecimento de extraordinário alcance e significado! Juntam-se ali 7.000 peregrinos de vários continentes.

A nossa Diocese de Aveiro, que possui três Equipas, estará presente em todos os actos pelos casais Henrique e Maria Teresa Marnoto, António e Olívia Sarmento, Rui e Maria Emília Ribeiro, Paulo e Maria Celeste Seabra Ferreira e Henrique e Maria Eduarda Campos.

Os componentes desta representação, aos quais desejamos feliz viagem, embarcam na estação de Aveiro, em comboio especial, no próximo dia 4 de manhã.

OS SETE PECADOS MORTAIS

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

basta. Mas no campo da espiritualidade — o único sector da vida em que o homem se distingue da besta — aí, a simplicidade é vencedora absoluta, com a ajuda de Deus. Como poderia deixar de o ser? O espírito vence a matéria. Abaixo os soberbos! Vivam os simples! Para que a vida humana se dignifique e o Mundo se transforme sob a égide sublime do Cristianismo. Para que a soberba, se todos somos irmãos em Cristo e todos caminhamos para o mesmo fim — o julgamento final, no dia de Juízo, diante da face divina do Criador que nos há-de pedir contas — e contas severas — do mal que fizemos e do bem que não praticámos? Para quê?

NUNES ROLO

COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª publicação

FAZ SABER que pela Segunda Secção de Processos do Segundo Juízo da comarca de AVEIRO, correm éditos de TRINTA DIAS, contados da segunda e última publicação do presente anúncio, NOTIFICANDO o executado MANUEL MARIA MÓNICA (SOBRINHO), separado, construtor naval, ausente em parte incerta do Brasil, de que, por despacho de hoje, lavrado nos autos de execução de sentença que o Banco Nacional Ultramarino, filial de Aveiro move contra a Sociedade de Pesca Novos Mares, L.da, e outros, foi ordenada a penhora nos bens a seguir mencionados, para garantia e pagamento da quantia de 54.000\$00, juros à taxa de 6% desde 25 de Janeiro de 1962, e custas em dívida nos referidos autos.

PRÉDIOS PENHORADOS

1.º) — Metade de um terreno urbano que consta de um estaleiro destinado à construção naval, composto de terreno, várias edificações, suas pertenças e partes integrantes, na Cale da Vila, — Gafanha da Nazaré, inscrito na matriz sob o art.º 1.640, descrito na Conservatória sob o n.º 46.261;

2.º) — Terra lavradia e pinhal, com uma casa velha que foi moinho, na Azenha ou Boiça, Frossos, — Albergaria-a-Velha, inscrita na matriz sob o art.º 222 (urbano) e 1.667 (rústico), descrito na Conservatória sob o n.º 19.674;

3.º) — Terra lavradia no Vale da Insua, — Frossos, Albergaria-a-Velha, inscrita na matriz sob o art.º 1.852, descrita na Conservatória sob o n.º 19.672;

4.º) — Metade de uma terra de arroz, no Largo de Aveiro ou Roçadas, Frossos — Albergaria-a-Velha, inscrito na matriz sob os art.º 1.675, 1.678 e 1.679, descrito na Conservatória sob o n.º 19.666.

5.º) — Terreno a golfo e bonho, na Sá Pinta, — Frossos, — Albergaria-a-Velha, inscrita na matriz sob o art.º 1.235, descrito na Conservatória sob o n.º 19.669. Aveiro, 13 de Maio de 1965.

O Juiz de Direito, Francisco Xavier de Moraes Sarmento

O Escrivão de Direito, Orlando Rodrigues Ferroira

Correio do Vouga n.º 1750 de 28-5-965

MURTOSA

Murtosa, 24 — No dia 23 do corrente mês, nesta vila, nasceu o segundo filhinho da sr.ª Dr.ª D. Maria da Luz Vaz Portugal Mendonça e do sr. Dr. José Couto de Mendonça.

— As crianças das escolas primárias da Murtosa, Ribeiro, Pardelhas e Bunheiro, acompanhadas dos seus professores e professoras, realizaram um passeio escolar de estudo à Serra da Lousã, visitando na passagem outras terras, como Coimbra, Luso e o Buçaco.

— Há mais de dois meses que a Praça dos Combatentes, onde se encontra o Monumento aos Mortos da Grande Guerra, está às escuras. Os seus quatro candieiros são agora apenas motivo de decoração. Pedimos que a falta seja remediada com urgência. — Lagutrop.

SALREU

Salreu, 25 — A Câmara Municipal e a Direcção de Estradas, no desejo de estimularem o asseio exterior de prédios e muros, autorizam, sem omis formalidades, ligeiros concertos, pinturas e caições até 13 de Julho e 15 de Agosto próximo, respectivamente.

— No dia 23 celebraram o seu casamento Jaime Marques Valente de Matos, do Feiro, comerciante na Venezuela, e Maria Bandeira Valente Couras, do Couto.

— A Subestação de Salreu para fornecimento da energia eléctrica ao caminho de ferro está pronta a funcionar, segundo se prevê, daqui a dois meses.

— No dia 23, no Hospital Visconde de Salreu, com a idade de 45 anos, faleceu Maria Soledade Fonseca, solteira, residente na Boavista.

— Dignou-se inscrever como assinante do «Correio do Vouga» o nosso conterrâneo sr. Manuel Maria Valente Couras, que, com sua esposa e filho, chegou no dia 23 de Abril à sua casa do Cadaval, vindo da Venezuela. — C.

ESTARREJA

Vai realizar-se no dia 13 de Junho, no largo da Feira de Santo Amaro, mais um concurso pecuário promovido pelo Grémio da Lavoura de Estarreja.

— Um grupo de alunos do 5.º ano do curso de Engenharia Químico-Industrial da Universidade do Porto visitou a Fábrica do Amoníaco Português nesta vila.

ILHAVO

Sabe-se como é enorme o número de alunos de Ilhavo que frequentam a Escola Técnica de Aveiro. Debruçando-se com o maior interesse sobre tão premente problema e tendo obtido do Ministério da Educação Nacional plena aprovação, a Direcção do Ensino Técnico resolveu criar naquela vila uma Escola Técnica. Em Outubro começará já a funcionar uma secção do 1.º ciclo.

A Câmara, que recebeu a notícia com alvoroço, está a procurar uma casa que possa servir, provisoriamente, para este fim. Entretanto, o seu Presidente, sr. Dr. José Vaz, e o Director da Escola de Aveiro, sr. Dr. Amadeu Cachim, conferenciaram em Lisboa com o Director do Ensino Técnico para que a este assunto seja dado, rapidamente, o seguimento que merece.

— Ilhavo está em maré de grandes iniciativas. O edifício para o Museu será numa realidade. A subscrição para esse fim já atingiu 410.026\$40.

— Um numeroso grupo de congressistas da Federação Europeia da Indústria Electro-Cerâmica visitou a Fábrica da Vista Alegre. Os representantes eram da Suíça, França, Itália, Inglaterra e Alemanha.

O I A

No dia 20, quando o agricultor Serafim Patrão regressava a casa com uma carroça, a vaca que puxava o veículo assustou-se e pôs-se em fuga, sendo o condutor apanhado pelo rodado, que lhe partiu os ossos da bacia e causou rotura profunda da bexiga. Foi conduzido à Casa de Saúde de Oia, morrendo duas horas depois já na sua residência.

ANADIA

Realizou-se no Colégio de Nossa Senhora da Assunção, no passado domingo, um Dia Jecista, organizado pela Direcção Diocesana da J. E. C. F.

As 10 horas foi feita a exposição do tema «Namoro», pela Presidente da J. E. C. da Escola do Magistério de Aveiro, seguindo-se o estudo por grupos. De tarde houve troca de impressões sobre o assunto e parte recreativa.

Esteve presente o Assistente Diocesano sr. Padre Albino Rodrigues de Pinho.

IX Festival Gulbenkian de Música

Dia 31 de Maio, no Teatro Aveirense, concerto sinfónico pela Orquestra Nacional da Bélgica, dirigida pelo Maestro André Cluytens, com as peças «Bruegel», de Chevreuille, «A Valsa», de Ravel, e «Sinfonia Fantástica», de Berlioz.

PREÇOS

Plateia	20\$00
1.º Balção	25\$00
2.º Balção	10\$00
Frisas e Camarotes	100\$00

Os bilhetes para este concerto encontram-se à venda nas bilheteiras do Teatro Aveirense

Dr. Maria Fernanda Pinto Basto Graça

Médica dos Hospitais da Universidade de Coimbra da especialidade de doenças de Senhoras

CONSULTÓRIO:
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 89 1.º Esq.
CONSULTAS:
2.ª, 4.ª e 6.ª, das 15 às 18 horas
TELEFONES:
Consultório — 2 4 4 5 8
Residência — 7 2 1 4 0
7 2 0 2 7
A V E I R O

DR. SANTOS PATO

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças de Senhoras — Operações

Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras das 15 às 19 horas

Av. Dr. Lourenço Peixinho

AVEIRO

Telef. 25182

Dr. Fernando de Seica Neves

ASMAS — ALERGIAS

Ex-estagiário dos Serviços de Alergia da Clínica de Nuestra Señora de la Concepcion (Dr. Jiménez Díaz), de Madrid, e do Instituto de Asmatologia do Hospital de La Santa Cruz y San Pablo de Barcelona.

Consultas com hora marcada, todos os dias, a partir das 14.30 horas.

Consultório — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, - 87 1.º F.

Residência — R. de Ilhava - 48 2.º D

AVEIRO

DOENÇAS DOS OLHOS

— OPERAÇÕES —

Artur Simões Dias

Médico Especialista

Consultas todos os dias de manhã e de tarde

Aven. Dr. Peixinho, 110-1.º-D.10

Acima do Cine-Teatro Avenida)

AVEIRO

Telef. { Consultório 23633
Residência 22019

Dr. Maya Seco

MÉDICO ESPECIALISTA

PAR OS DOENÇAS DE SENHORAS CIRURGIA GINECOLÓGICA

Mudou o consultório para a: Rua Eng. Oudinot n.º 24-1.º

Telef. 22982

AVEIRO

CONSULTAS AS 2.ª 4.ª 6.ª com hora marcada

Dr. J. RIBEIRO BREDA

Ex. Assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa (Instituto Dr. Gama Pinto) MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças dos Olhos

OPERAÇÕES

AVEIRO

Consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 97-1.

Consultas das 11 às 12,30 e das 16 às 19 horas

com hora marcada

Telefones { Consultório 23726
Residência 22351

ARMANDO SEABRA

MÉDICO ESPECIALISTA

OUVIDOS — NARIZ

GARGANTA E BOCA

CONSULTAS { das 10 às 12 horas
de tarde com hora marcada

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 4

Telef. 23724

AVEIRO

J. Rodrigues Póvoa

ex. Assistente da Faculdade de Medicina Doenças do coração e vasos

RAIOS X

ELECTROCARDIOGRAFIA
METABOLISMO BASAL

No consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 1.º D.º — Telefone 23875 — às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 10 horas.

Residência — Av. Salazar, 46-1.º D.º — Telefone 22750

EM ILHAVA

No Hospital da Misericórdia — às segundas-feiras, às 14 horas.

Em Estarreja — no Hospital de Misericórdia — aos Sábados às 14 h.

Dr. Mário Sacramento

Ex-Assistente Estrangeiro do Hospital de St. Antoine de Paris

MÉDICO - ESPECIALISTA

DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO

DOENÇAS ANO - RECTAIS

RAIOS X

RETOMOU A CLÍNICA

Av. de Lourenço Peixinho, 50-1.º
Telefone 22706 **AVEIRO**

Centro Particular de Transfusões de Aveiro

JOÃO CURA SOARES

Médico

Ex-Estagiário do Serviço de Sangue do Hospital Santa Maria

Serviço permanente de Transfusões de Sangue

TELEFONES { de Dia 22349 { Domingos 24800
de Noite 24800 { Feriados 22293

Dr. A. Biosa e Gala

Radiologista

Médico Especialista em Portugal e Estados Unidos da América do Norte

CLÍNICA RADIOLÓGICA:

Estômago — Fígado — Intestinos

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 81-1.º D.

Consultas com hora marcada

Telef.—Residência 24202

Consultório 24438

AVEIRO

Mário J. F. Agualuza

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças das crianças

Higiene infantil

CONSULTÓRIO:

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 89-1.º E. - AVEIRO

CONSULTAS DIÁRIAS:

das 11 às 13 e das 17 às 21 horas

Telef. { Cons: 2 4 2 2 2
Resid: 2 4 6 0 9

FRIGORIFICOS

R I G O R I F I C O S

CAMPANHA
CAMPANHA
CAMPANHA

65

Prestações mensais a partir de 100\$00

Aprecie e escolha o modelo que lhe convém

► Marcas consagradas e garantidas

► Assistência técnica eficiente

PREÇOS SENSACIONAIS

125 litros	2.600\$00
135 »	2.725\$00
160 »	3.625\$00
165 »	3.770\$00
190 »	4.090\$00
200 »	4.445\$00
215 »	4.630\$00
220 »	4.800\$00
240 »	5.090\$00
245 »	5.300\$00
280 »	5.700\$00

A. C. RIA, L.da

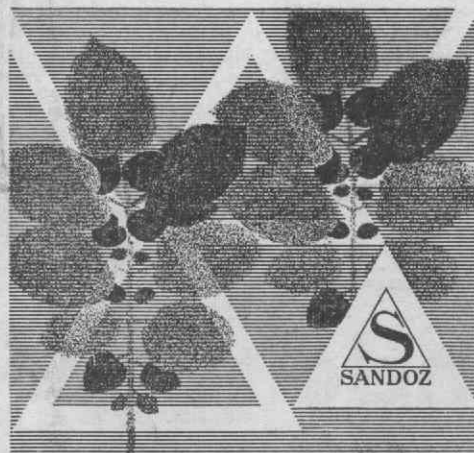
TELEF. 2 40 40/1/2

APARTADO, 60

R. Conselheiro Luís Magalhães, 15

AVEIRO

CONDIÇÕES OFERECIDAS EXCLUSIVAMENTE
‘A PRIMEIRA CENTENA DE CLIENTES



A batata tem muitos inimigos, mas os mais perigosos são o mildio e o escaravelho. Proteja os seus batatais com:

Miltox ou

Cobre-Sandoz

contra o mildio

Ekadrine ou

Dieldrine-Sandoz

contra o escaravelho

Produtos Sandoz Lda.

● Rua de S. Coetano, 4 - Lisboa-3

F. A. P. — FÁBRICA DE AUTOMÓVEIS PORTUGUESES, S. A. R. L.

TRACTORES FAP (PAT. VALMET)

um novo tractor para uma vida nova

TRACTORES NACIONAIS PARA A MECANIZAÇÃO DA LAVOURA NACIONAL

Instalações fabris em CACIA (AVEIRO) — Telef. 2 40 01 / 2 / 3

Administração: LISBOA — Av. da Liberdade, 262 — Telef. 73 44 77 / 8 / 9

Modas...

Confecções...

Bom Gosto — Economia

PREÇO POPULAR

VESTE PAIS E FILHOS

Preço Fixo — R. Agostinho Pinheiro — AVEIRO

«LISAL» SUPERCABAZ DE NATAL

No 4.º ano de êxitos absolutos, aumenta as vantagens aos que nele se inscreverem. Apenas 550\$00 ou 650\$00 com um peru vivo, que pagará em prestações mensais sem aumento de preço desde a data da inscrição até ao dia 10 de Dezembro. V. poderá ter em sua casa, nas vésperas da Consoada, um magnífico SUPERCABAZ que incluirá entre outros, os seguintes artigos:

Um peru, um garrafão de vinho de mesa, espumante, vinho do Porto, brandy, concentrado de frutas, uma caixa de bombons, ananás, laranjas, uma caixa de bolos, broas de milho, café, chá, pudins, frutas cristalizadas, bolachas, drops, figos, nozes, conservas, biscoitos, brinquedos, brindes, produtos de beleza, surpresas e uma EVA DO NATAL, que o habilitará a uma MORADIA COMPLETAMENTE MOBILADA e ainda Automóveis, Frigoríficos, Televisores. Rádios e centenas de outros prémios sensacionais

Inscryva-se já, para se habilitar aos nossos prémios semanais

Enviar a: SUPERCABAZES «LISAL»

Rua Tomás Ribeiro, 12, 2.º — LISBOA - 1

BOLETIM DE INSCRIÇÃO

COM PERU, SEM PERU (riscar o que não interessa)

NOME

MORADA

TELEF. LOCALIDADE

CV — Cobranças pelos CCT.

Lisal custa menos do que vale

CURSO DE DACTILOGRAFIA

Horário: das 9,30 às 12,30 horas, das 14,30 às 17,30 horas, das 17,30 às 20,30 horas, das 20,30 às 23,30 horas.

MECANOGRÁFICA DE AVEIRO

Rua Gustavo F. Pinto Basto, 2 — Telef. 22883
(junto ao Teatro Avelrense)

Seu futuro depende de sua escolha



Pastelaria e Confeitaria
AVENIDA

Telefone 23289

Anibal Ramos

Informe os seus estimados clientes de que está presentemente apto a fornecer:

COPOS DE ÁGUA
BAPTIZADOS
CASAMENTOS

com ementas rigorosamente escolhidas

TRESPASSA-SE

RESTAURANTE PINHO

Largo da Praça do Peixe

AVEIRO

Anuncie no «Correio do Vouga»

a partir de agora 110\$00

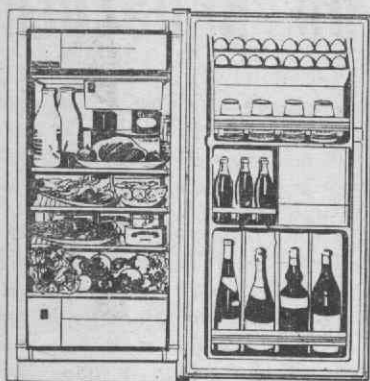
é a sua despesa mensal para comprar

**1 FRIGORÍFICO
GENERAL ELECTRIC**

adquira um dos 28 modelos!

que a **aria** tem sempre em
exposição nas suas duas casas

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 78B/100 - Aveiro



As "pragas"
e "doenças"
DAS VOSSAS
CULTURAS SÃO
PREOCUPAÇÃO
CONSTANTE DOS
TÉCNICOS
DA CUF



evite o mildio
Aspor

* rápida acção fungicida, persistente e estimulante

* combate o mildio da videira, batateira e tomateiro

* eficácia comprovada
por inúmeros ensaios e vários anos de aplicação



COMPANHIA UNIÃO FABRIL • 100 anos ao serviço da Lavoura
Depósitos e revendedores em todo o País

ANIMIAS — AVES — RAÇES

Preparam-se juntando aos cereais ou
resíduos « CÁLCIO + VITAMINAS E ANTI-
BIÓTICOS »

(Mais economia e eficiência)

LABORÁTORIO DA FARMÁCIA PINHO
GUIA — LEIRIA

Vendem-se

VÁRIOS TERRENOS A
MATO, PRÓPRIOS PARA
PLANTAÇÕES DE EUCA-
LIPTOS.

Informações pelo telefo-
ne **59186** — AGUEDA.

Precisa-se

Casa pequena, com três
ou quatro divisões. Respos-
ta ao n.º 14.

Agência Funerária

Trespasa-se, em Aveiro, com bastante clientela, em plena laboração, com todos os utensílios necessários, incluindo dois auto-fúnebres. Para informações: Horto Esgueirense — Telefone 22415 — AVEIRO.

Serralheiros JAZIGO — CAPELA

Precisam-se de
1.ª, 2.ª e 3.ª. Cunhos e Cor-
tantes. Bons ordenados.
Albino Rodrigues da Silva e Cunhado, L.da
Telef. 94158 — Costa do Valado

Vende-se o n.º 37 do ce-
mitério Central de Aveiro,
acabado de construir.

Falar com a firma Graça,
Santos & Pinho, L.da, com
oficina de Mármore, em
Esgueira - Aveiro, Telefone
n.º 22527.

Anunciai no
Correio do Vouga

NA CATEDRAL DE AVEIRO

FESTA DO PENTECOSTES E DO APOSTOLADO

Dia 5 de JUNHO, Sábado:

Às 10,40 horas — Canto de Tércia.

Às 21,30 horas — **CELEBRAÇÃO BÍBLICA — TESTEMUNHAS DE CRISTO — IMPOSIÇÃO DE EMBLEMAS** aos novos filiados da ACÇÃO CATÓLICA, ENTREGA DE DIPLOMAS aos catequistas, alocação por Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Bispo de Aveiro, Exposição do Santíssimo Sacramento e Bênção.

Às 11 horas — **MISSA DE PONTIFICAL**, cantada por toda a assembleia cristã, com homilia pelo Senhor D. Manuel de Almeida Trindade, Ofertório Solene e Comunhão.

AVISOS:

No dia 5 de Junho, véspera da festa do Pentecostes, estarão sacerdotes na Catedral e na igreja da Vera-Cruz, das 15 às 19,30 horas, para atender de confissão todas as pessoas que o desejarem. Que nenhum filiado da A. C. ou

catequista deixe de se confessar para poder receber a Sagrada Comunhão na MISSA PONTIFICAL da festa do divino Espírito Santo.

— No cortejo litúrgico do Ofertório Solene da Missa do Pentecostes devem incorporar-se os Presidentes da Junta Diocesana, da Liga Católica e da Liga Independente Católica e todos os Presidentes Diocesanos das Organizações e dos Organismos Especializados (ou, na sua impossibilidade, os respectivos Secretários), os responsáveis das Catequeses da Glória e da Vera-Cruz, Chefe dos Escuteiros, Presidentes das Conferências de S. Vicente de Paulo e representante das Equipas de Casais de Nossa Senhora e do C.P.M.

Os primeiros levarão ao altar a matéria do Santo Sacrifício e o produto das ofertas para a A. C. feito na Catedral; ou outros, velas acesas, símbolo da sua Fé na Igreja de Deus e expressão do seu apostolado nas milícias do Reino do Senhor.

— Os filiados encarregados de conduzirem as Bandeiras da A. C. e dos outros movimentos de apostolado devem colocar-se junto do altar, tanto na Celebração Bíblica de sábado como na Missa de Pontifical de domingo.

JRMA gêmea do orgulho, a soberba é um falso atavio psicológico de mau gosto que nada dignifica e tanto degrada aqueles que dela usam e abusam a fim de iludirem a opinião pública e de se enganarem a si próprios. É um estado anómalo persistente que desclassifica o indivíduo, reduzindo-o à escala dos néscios, e que está na origem de certos complexos de superioridade a que muitas criaturas são propensas. Um baixo sentimento, deformativo do carácter, qualquer coisa, enfim, de negativo e execrável que torna o homem pretensioso, obtuso e antipático.

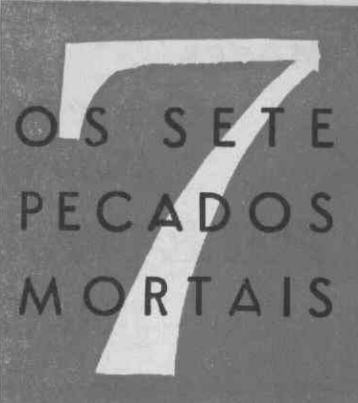
Mas não é só isto. Antes de mais, a soberba é um pecado enorme que brada aos céus! Um pecado tão grande que o Catecismo logo lhe deu primazia — baixa primazia! — na lista vermelha dos sete pecados mortais.

Confunde-se, por vezes, ou pretendem alguns confundir a com a personalidade. Mas isso é apenas pseudo-semelhança, jogo de aparências, pura ilusão. A personalidade qualifica o homem. Imprime-lhe firmeza de carácter, incita-o ao cumprimento do dever e impõe-no, naturalmente, ao respeito da comunidade. Define-o. Traça-lhe o caminho da rectidão. É a nota dominante de todo aquele que tem conhecimento perfeito da sua própria pessoa. Ao passo que a soberba, sendo um pecado, inferioriza a pessoa humana e briga com os princípios mais elementares da civilização e da moral. Colide com o Cristianismo e ofende o Criador. É um ultraje — mas que ultraje! — à simplicidade dos humildes.

Trava-se, no seio da Humanidade, um duelo social entre a soberba e a simplicidade. Duelo sem tréguas, que começou no Génesis e se prolongará para todo o sempre. Luta desigual entre o exército dos pretensiosos exibindo falsos galões doirados e a legião dos simples em sua genuína modéstia. No campo do materialismo, a soberba é campeã. Tem por aliados a subserviência dos fracos e a força do capitalismo. E isso lhe

CONTINUA NA QUARTA PAGINA

A SOBERBA



por Nunes Rolo

PIZICATOS

4 Atravessamos, sem sombra de dúvida, uma época extraordinariamente desconcertante. Por estranho que pareça, a maior parte da gente não deseja manifestar o que é a realidade. A preocupação dominante é ser original, diferente, extravagante mesmo. No fundo, há repúdio de tudo o que é convencional, de tudo o que é tradição.

Em jornais, revistas, livros, «filmes» tenho observado que há quem escreva o nome de pessoas, cidades e países, com letra minúscula. Assim, lê-se frequentemente: lisboa, porto, aveiro, viseu; quanto a nome de pessoas: pereira leite, jacinto ramos, duarte rocha.

Reputo verdadeiros desconchavos, condenáveis atentados contra a ortografia da nossa língua esta maneira moderníssima de grafar. E o pior é que estes disputérios têm o seu lado nocivo sobre as pessoas pouco letradas e sobre os alunos desprevenidos.

Não percebo, não compreendo a vantagem desta irreverência, desta absurda e disparatada originalidade.

Se a gramática — ou seja a arte de exprimir correctamente o pensamento por meio da palavra falada e escrita — tem regras convencionais que se estudam nas escolas e se devem respeitar; se os gramáticos são as autoridades indicadas para depurarem as formas e fixarem as leis da linguagem; se estes nos aconselham a manter a uniformidade da expressão ortográfica, como se justifica que cada um de nós, sem qualquer espécie de autoridade, escreva como lhe apetece?

Não atinamos com a razão por que certos indivíduos, geralmente os novos, escrevem com letra minúscula os nomes de pessoas, cidades, países, etc., quando a gramática fixa regras para os grafar.

As letras do alfabeto têm duas formas distintas: uma, que representa as maiúsculas; outra, as minúsculas. Não é indiferente o emprego destes sinais gráficos. Por outro lado, as letras minúsculas podem ter a altura do Farol da Barra, que serão sempre minúsculas; os caracteres maiúsculos podem ser microscópicos, que continuarão a ser maiúsculos. Isto é, as letras do alfabeto não se distinguem pela sua grandeza, mas única e simplesmente pela sua forma.

Continuo a verificar a minha inadaptação ao exagero, ao extravagante, ao irreverente, à febre doentia de banir da vida, à maneira dos comunistas, tudo o que é convencional, tudo o que é tradição.

Em que se baseiam estes inovadores para alterarem as regras gramaticais?

CONTINUA NA QUINTA PAGINA

COM muito interesse, li, no seu último Pizicatos, as sensatas considerações de «Um bota de elástico», expostas em prosa fluente e claríssima. Com verdadeiro agrado, li, igualmente, a linda e comovente poesia de Miguel Torga, ali citada. E, com algum... atrevimento, tentei penetrar nas densas trevas que envolvem a estranha «Vagabundagem», transcrita, também, no mesmo artigo. Pois devo confessar que perdi o meu tempo a procurar ver alguma coisa naquela cerração! Nada entendi...

No entanto, julgo poder explicar um pouco tal enigma, reproduzindo, aqui, uma pequena sátira ouvida algures na forma de peça de teatro.

Em certa feira, encontrava-se uma barraca onde se vendiam «Palavras», barraca que se verificou ser a mais frequentada pelos feirantes. Todo o santo dia se viu e desejou o dono da pequena loja, a fim de conseguir atender a sua numerosa clientela. Uns queriam palavras para compor formosos discursos políticos e literários, conferências, lições, brindes... eu sei! Outros vinham fornecer-se para escreverem trabalhos em projecto: contos, novelas, impressões de viagem, artigos, cartas... Nunca mais acabou aquela «bicha» de compradores! Por fim, ao desmanchar da feira, já toda a gente se ia embora, quando, na «Barraca das Palavras», se apresentou ainda um último cliente: «Tem palavras?» — perguntou, aproximando-se do balcão. «Ó senhor! — respondeu o vendedor desconsolado — por que veio tão tarde?! Todo o dia vendi palavras para... tudo quanto há! E agora, só aqui tenho este resto. Mas são palavras sem nexos...». «Ah! Dê cá! — replicou prontamente o comprador — servem muito bem! São para fazer uma poesia!».

Conclusão...

MARGARIDA DE MAGALHÃES

EXPLICAÇÃO?...

OS QUE NÃO ESQUECERAM

Os alunos da Escola Industrial e Comercial de Aveiro começaram agora a publicação do seu jornal, a que deram novo título, sem dúvida mais expressivo e mais revelador dos propósitos que trazem na alma. «Avançar» — eis o nome.

Pois estes moços e moças, precisamente na primeira página do primeiro número, não esqueceram um acontecimento recente, de extraordinária grandeza e projecção na vida da cidade, mesmo até na vida nacional.

Lá vem a notícia jubilosa de que o Papa Paulo VI, atendendo benignamente o pedido formulado pelo nosso Bispo, em nome do seu clero e do seu povo, confirmou o patrocínio celeste de Santa Joana Princesa sobre a Cidade e a Diocese de Aveiro. E lá vem, para o relevo ser ainda maior, um retrato da excelsa filha de D. Afonso V.

Este facto, belo gesto de alma, merece referência especial. É exemplo.

E, na verdade, a nossa juventude, para ser a radiosa juventude de que a Igreja e a Pátria precisam, não poderá encontrar em Santa Joana o modelo mais acabado de todas aquelas virtudes que não-de-enriquecer o seu coração?!

O SENHOR ARCEBISPO RESOLVEU O PROBLEMA

Braga tinha um problema. Um problema grave, como tantas outras terras. Precisava de terreno disponível para construção de casas destinadas a famílias modestas e pobres. Mas não o havia ali à mão. Talvez só em Espinho, perto do Sameiro. O Sameiro, porém, é longe para os habitantes da cidade, que não podem ter o carro à porta, sempre pronto para logo os transportar ao local do emprego.

Inesperadamente, sem ninguém contar, o Arcebispo Primaz teve um gesto largo, de grande senhor. Em documento oficial, pôs à dis-

posição dos pobres, e das entidades que os ajudam e representam, a chamada Mata dos Arcebispos, ao S. João da Ponte.

Por este lado, está o problema resolvido. Resolvido pela Igreja.

Nenhuma Diocese é rica. Nem Braga, que tem anualmente um défice de 1.000 contos com os seus Seminários. E pior ainda agora, com a falta do rendimento daquela propriedade.

Mas isso importa menos. Ficou o Arcebispo sem casa de campo, mas podem ficar os pobres com casas para viver.

PROSSEGUE A CAMPANHA DA FAMÍLIA

Em sequência das Assembleias Paroquiais e como preparação da Semana Nacional, prevista para Outubro, e que constituirá o remate da apostólica iniciativa, começou já a realização das Assembleias Diocesanas integradas no plano geral da Campanha da Família, a grande actividade em que, no presente ano, se empenham, estreitadas em exemplar solidariedade de apostolado, a Acção Católica e os outros movimentos de leigos que visam a re-cristianização da sociedade portuguesa dos nossos dias.

Primeiramente, em nível de paróquia, estudaram-se, ou continuam ainda a estudar-se os mais candentes aspectos do extenso problema familiar à luz da doutrina da Igreja. Embora, como é fácil

compreender, tal estudo não haja sido feito em todas as freguesias do país, os dados que proporcionou constituem abundante matéria para as Assembleias Diocesanas analisarem, a partir de observações concretas e elementos reais, com desejo de solução, as mais prementes situações que sobressaem do panorama familiar nacional.

A VERDADE E A LIBERDADE DE IMPRENSA

Na sessão inaugural do VII Congresso Mundial da Imprensa Católica, realizado há dias em Nova Iorque, foi lida uma carta do Papa Paulo VI, de que transcrevemos os seguintes passos: — «O binómio verdade-liberdade, vós o sabeis, é querido de todos os corações cristãos, fundado como é sobre a palavra de Cristo: «a verdade vos libertará». E a Igreja, ministra da verdade, é também ministra da liberdade. Tendes ainda a garantia da melhor compreensão e do apoio dos pastores responsáveis quando reivindicais os justos direitos da verdade na liberdade. Ao serviço da verdade, uma imprensa livre ajuda os leitores a melhor conhecer para melhor compreender, a fim de melhor agir. Contribui para esclarecer e instruir os homens num clima de caridade e para inseri-los na comunidade humana em que as solidariedades naturais enraizam numa participação vivida na grande família dos filhos de Deus.

ANO XXXV — N.º 1750 — AVEIRO, 28-5-1965 — AVENÇA

Biblioteca Municipal

AVEIRO